

XXIII Sessão Ordinária da Assembléia-Geral do CNG

Realizou-se no período de 11 a 18 de junho passado a XXIII Sessão Ordinária da Assembléia-Geral do Conselho Nacional de Geografia. O importante conclave instalado e encerrado solenemente no aditório do Ministério da Educação e Cultura, tendo sido aprovadas, em reuniões realizadas no auditório do IAPETC, treze Resoluções, seis Moções e quatro Indicações.

Por ocasião da abertura e do encerramento dos trabalhos, o Sr. Secretário-Geral do Conselho Nacional de Geografia proferiu os seguintes discursos:

Discurso — relatório do Secretário-Geral proferido em 13-6-66 na abertura dos trabalhos

Senhores Membros da XXIII Sessão Ordinária da Assembléia-Geral.

24 de março de 1937. Nasce o Conselho Brasileiro de Geografia.

Impossível seria prever, então, a honra e a responsabilidade que hoje me cabem na qualidade de Secretário-Geral do Conselho Nacional de Geografia.

Difícil seria prever as trilhas a serem percorridas pelo pequeno embrião de 37, que hoje, adulto, caminha firme e seguro em estrada cada vez mais larga e cheia de sol.

Fruto de ideais superiores, o IBGE, fusão do Instituto Nacional de Estatística e do Conselho Brasileiro de Geografia, afirma-se hoje, como o máximo órgão criador das fundações em que se deve apoiar o esforço de desenvolvimento da terra brasileira.

Senhores delegados: estatísticos, geógrafos e cartógrafos têm a missão de fornecer uma imagem fiel de nossa terra.

Cada um deles retrata-a sob um prisma diverso. Nenhum consegue, isoladamente, a figura real. Os três, sim!

Aos integrantes do sistema ibgeano, aqui presentes, os meus melhores votos de boas-vindas.

Aos Senhores Delegados da XXIII Sessão Ordinária da Assembléia-Geral do Conselho Nacional de Geografia venho trazer a convicção da Secretaria-Geral de que o esforço conjunto, federal-estadual, é e será fator mais e mais importante na consecução dos objetivos mais altos do nosso Conselho.

Cabendo-me trazer à apreciação dos Senhores Delegados o relato de tudo que foi feito, dos sucessos, dos erros e dos acertos, da vida e do trabalho da Secretaria-Geral de junho de 1963 até a presente data, passo a apresentar uma visão geral do que foi realizado neste período.

Como simples ato de justiça, registro o alto interesse e a permanente colaboração do Diretório Central, no estudo e solução de todos os problemas do Conselho Nacional de Geografia.

No interregno da XXII para a XXIII Sessão Ordinária da Assembléia-Geral, realizou 83 sessões, sendo 73 ordinárias, 8 em caráter extraordinário e duas em conjunto, com a Junta Executiva Central do Conselho Nacional de Estatística.

Foram aprovadas 46 resoluções, numeradas de 648 a 693.

Dentre os assuntos levados à consideração do plenário e, pela sua repercussão na vida do nosso organismo, destacaram-se a vinculação do IBGE ao Ministério Extraordinário para Coordenação dos Organismos Regionais e a construção de nova sede para a Divisão de Cartografia.

Relativamente à Secretaria-Geral dividirei, para simplicidade de exposição, suas atividades em dois grupos: de natureza técnico-executiva e de coordenação e incentivo à produção geográfica e cartográfica.

Em regime normal prosseguiram os trabalhos de levantamento básico da Divisão de Geodésia e Topografia. Operando com um máximo de três setores de triangulação de 1.^a ordem, foram reconhecidas 332 estações e ocupadas 511. Dentro da mesma continuidade, que vem caracterizando os trabalhos de nivelamento geométrico dessa Divisão, foram executados mais 3 167 km totalizando 1 060 novas referências de nível.

Objetivando a determinação do "Datum Planimétrico Brasileiro", estabeleceram-se mais 926 estações gravimétricas já pouco faltando para a conclusão desse programa.

Juntamente com essas operações de natureza básica tiveram andamento operações de medição de bases, determinação de coordenadas astronômicas, nivelamento barométrico e cálculo e ajustamento.

Desejo chamar a atenção dos Senhores Delegados para os levantamentos topográficos realizados em conjunção com os programas de cartas topográficas nas escalas de 1: 100 000 e 1: 50 000.

Para apoio das operações fotogramétricas foram estabelecidos 923 pontos e reambuladas 1 387 fotografias.

Não me sendo possível, obviamente, alongar-me mais no relato dos trabalhos dessa Divisão, mister é salientar o esforço que se fez no sentido de sua modernização e reequipamento. Foram incorporados ao seu acervo mais 14 telurômetros, 39 *jeeeps*, 19 camionetas e 6 caminhões, perfazendo presentemente 22 telurômetros e 91 veículos.

O uso do helicóptero no transporte de pessoal e equipamento representou fato novo nas operações de campo do Conselho Nacional de Geografia significando economia de 50% no custo e 80% em tempo nas operações.

No preparo e impressão de cartas, pela Divisão de Cartografia, caracterizou-se o período por acentuadas

transformações, crescendo gradativamente sua atuação na confecção de cartas topográficas nas escalas, já referidas, de 1: 50 000 e 1: 100 000.

Após estudos cuidadosos, foram estabelecidos sistemas de controle de produção que já vêm dando os frutos desejados, através duma gradativa e crescente eficiência como podemos aferir pelos dados seguintes:

Fôlhas impressas — 1963	8
— 1964	13
— 1965	21
janeiro/maio — 1966	11

Encontram-se, em fase de impressão, no Serviço Gráfico do IBGE, mais cinco fôlhas, estimando-se uma produção total, no ano corrente, de 40 cartas diversas.

Das fôlhas impressas, até o presente momento em número de 53, 7 são na escala de 1: 50 000, 4 em 1:100 000, 25 em 1:500 000, 3 em 1:1 000 000 e 14 em escalas diversas incluindo 9 mapas estaduais.

Havendo absoluta predominância numérica das cartas geográficas e estaduais, sobre as topográficas já impressas, esperamos mudar em breve tal situação, não pela redução das geográficas, mas pelo forte incremento de produção das segundas.

Provavelmente, foi a Divisão de Cartografia do Conselho a mais prejudicada pela deficiência de nossas instalações.

Conscientes da gravidade do problema e de seus nefastos efeitos nos trabalhos dessa Divisão, foi promovido o aproveitamento da estrutura existente em terrenos do IBGE, junto ao Serviço Gráfico, para construção da sede e instalação da Divisão de Cartografia. Já foi iniciada a mudança para o novo prédio, onde poderão ser colocados em funcionamento equipamentos até então inoperantes. Destaco a câmara cartográfica Klimsh, da mais alta importância para os programas presentes e futuros do Conselho Nacional de Geografia.

Em matéria de trabalhos geográficos, prosseguiu a Divisão de Geografia na realização de pesquisas de campo e de gabinete, voltadas para alguns temas preferenciais como estudos de organização urbana regional, problemas de abastecimento, estudos de população, geografia das indústrias, estudos climáticos e análise das estruturas agrárias.

Pesquisas sobre geografia urbana tiveram seus resultados consubstanciados no volume intitulado "O Rio de Janeiro e sua Região".

Focalizando sob outro ângulo o fato urbano, prosseguiram no período de 1963-1966 estudos relativos à geografia das indústrias. Foram iniciados com a realização de uma análise da "Implantação Industrial no Brasil Sudeste", análise que, tendo sido começada em 1961, foi levada a termo e já se acha publicada na Revista Brasileira de Geografia (ano XXV n.º 2). A partir desse estudo de conjunto que, necessariamente, teve que se fundamentar em dados estatísticos e no qual se reconheceram os complexos industriais, as regiões, os centros e os satélites industriais da região, prosseguiram os estudos de geografia das indústrias com pesquisas de campo que procuraram, em outra escala, melhor fundamentar o conhecimento do fato industrial entre nós. Tais pesquisas objetivaram o reconhecimento de uma região industrial, a região da Paulista, em São Paulo — e a análise de alguns centros industriais desta mesma área, como Piracicaba e Jundiá, este um verdadeiro satélite industrial de São Paulo.

Como parte integrante dos estudos sobre o Nordeste, realizados para o Banco do Nordeste do Brasil, a Divisão de Geografia levou a cabo, também, um estudo relativo à população. Analisando cada um dos aspectos da população, esse estudo, que também será publicado no volume Recursos e Necessidades do Nordeste, procurou identificar regiões de população e áreas de características demográficas homogêneas.

Em 1965 trabalhos de campo da Divisão de Geografia voltaram a focalizar a Amazônia. Um primeiro estudo foi realizado por geógrafos do Conselho no Estado do Amazonas para a análise do problema da divisão municipal daquele Estado, para a qual se buscava uma fundamentação geográfica. Outras pesquisas, mais demoradas, foram realizadas em 1965, mediante convênio com a SPVEA, para o estudo da área de influência da Belém — Brasília. O mesmo grupo, no momento, realiza novas pesquisas de campo, sobre o Baixo e o Médio Amazonas.

No esforço de coordenação dos conhecimentos geográficos sobre o Brasil que vem desempenhando a a Divisão de Geografia, simultaneamente com as pesquisas diretas acima referidas, é preciso dar destaque todo especial ao novo Atlas do Brasil, ora em impressão e que deverá ser lançado antes do término do corrente ano. Esse Atlas não se limitou a reunir a documentação já existente. Para o mesmo foram desenvolvidas pesquisas específicas. Do mesmo modo, novos temas que ainda não haviam merecido representação cartográfica foram agora considerados. Merece registro o fato de que os mapas procuraram exprimir preocupações metodológicas atuais e incorporar novas técnicas e novas classificações geográficas, tanto no domínio da Geografia Física como no domínio da Geografia Econômica. Circunstâncias igualmente relevante é a ênfase que se procura dar à caracterização da presente etapa do desenvolvimento do País. Por outro lado, cada folha do Atlas trará no verso um texto interpretativo dos fatos nela representados.

Cumprе assinalar que este Atlas, abrangendo 50 folhas, das quais 28 já estão impressas, será a coletânea inicial, correspondente à parte do Brasil Geral, de um grande Atlas Nacional do Brasil, que deverá ser permanentemente acrescido de novas folhas, tanto na parte geral como na parte regional, a ser iniciada no próximo ano.

Impossível será considerar, na oportunidade, todos os temas geográficos abordados pela nossa divisão especializada.

Pela sua importância na conjuntura brasileira aponto a elaboração de uma série de mapas, subsídio à elaboração do Plano Decenal a ser preparado pelo Escritório de Pesquisas Econômicas Aplicadas do Ministério do Planejamento.

Iniciados no ano corrente, focalizam os temas Recursos Naturais, População, Indústrias, Agricultura e Pecuária, Comércio e Serviços, Infraestrutura e Polarização.

Voltando nossa atenção à divulgação cultural, tiveram prosseguimento normal os Cursos de Férias para Aperfeiçoamento de Professores de Geografia do Ensino Médio e os Cursos de Informações Geográficas nos meses de janeiro e julho, respectivamente.

Foram inscritos nos cursos efetuados 343 alunos dos quais 133 bolsistas.

Como parte integrante dos mesmos tiveram lugar 6 seminários, 5 visitas e 4 excursões.

Exposições geográficas em número de 9, comemorações da Semana da Geografia, conferências (10) e o II Simpósio Brasileiro Sobre Fotografias Aéreas foram outros fatos marcantes da divulgação cultural do Conselho Nacional de Geografia no período a que me refiro.

Em vôo rápido destaco o atendimento de 8 866 leitores em nossa Biblioteca, a impressão de 11 números da Revista Brasileira de Geografia, 17 números do Boletim Geográfico, 5 livros, 1 folheto e 1 manual, Curso de Aperfeiçoamento, de Informações Geográficas, além de muitos outros volumes totalizando, entre periódicos, livros e avulsos, 50 publicações.

Se ponderável foi o esforço do Conselho Nacional de Geografia no campo da execução técnica, dentro

de suas especialidades, não menor o foi no da coordenação e incentivo à produção.

Tal incentivo materializou-se nos campos cartográficos e geográficos pela realização de convênios de assistência ou trabalho conjugado.

No campo cartográfico realizamos convênios com o Departamento de Geografia, Terras e Colonização do Paraná, e com a Diretoria do Serviço Geográfico do Exército objetivando mapeamento em áreas daquele Estado.

Convênios com o Departamento Geográfico do Estado de Minas Gerais, primeiramente de apoio técnico e agora de ação conjunta frutificam já, pela dinamização dos trabalhos cartográficos no Estado, pioneiro em nossa terra nesse ramo.

Convênio de ação conjunta com o Instituto Geográfico e Geológico do Estado de São Paulo começa a produzir os resultados desejados.

Convênios com a PETROBRÁS leva ao Maranhão as linhas de nivelamento do CNG.

Entendimentos e estudos em cursos, estou certo, facultarão novos trabalhos em colaboração do CNG com o Paraná e também com o Nordeste através da SUDENE.

O Ceará acelera estudos geográficos em acôrdo com o Conselho para a realização de um Atlas Estadual. Idêntico caminho seguirá a Bahia através de um convênio já em vias de assinatura. Com apoio do CNG o Estado do Rio segue caminho semelhante.

Amazonas, Amapá e a SPVEA também se uniram ao CNG num somatório de esforços pelo desenvolvimento da Geografia e Cartografia brasileiras.

A tarefa colocada sob a responsabilidade do Conselho Nacional de Geografia pela sua complexidade, multiplicidade de aspectos, enorme variedade de técnicas, especialidades

científicas e profissionais e alto custo de realização representou e representa um desafio que aceitamos e saberemos levar de vencida.

O esforço concentrado federal e estadual poderá superar facilmente

as barreiras que se forem encontrando dando à nossa terra o subsídio do autoconhecimento, de que tanto carece, para a solução de seus problemas de desenvolvimento, paz e felicidade plena.



Aspecto da mesa que presidiu os trabalhos da Sessão de Conjunto de Encerramento da XXIII Sessão Ordinária da Assembléia-Geral do Conselho Nacional de Geografia, quando discursava o Secretário-Geral do CNG, Eng.º René de Mattos.

DISCURSO DE ENCERRAMENTO

Senhor Presidente
 Autoridades presentes
 Senhores Delegados
 Minhas Senhoras
 Meus Senhores

O Conselho Nacional de Geografia, com a realização da sua XXIII Assembléia-Geral, cumpre mais uma das suas mais importantes obrigações regimentais.

Fê-lo, porém, com novas características, visando a dar às suas atividades uma feição técnico-científica que, sem contudo descurar-se dos assuntos de natureza administrativa, proporcionasse maior eficiência em seus trabalhos e uma racional ação burocrática.

Não poderia o Conselho Nacional de Geografia no momento em que todos os setores da vida pública se acham empenhados em promover

uma adequada modernização de métodos administrativos, coerentes com o espírito de renovação geral implantado com o movimento de março 1964 — omitir-se ou acomodar-se, não contribuindo, de qualquer forma que o fôsse, para a consecução daqueles propósitos renovadores.

Assim pensamos e assim agimos, desde que recebemos os encargos de reger os destinos da Secretaria-Geral do Conselho Nacional de Geografia, procurando imprimir essa feição em nosso programa de trabalho cotidiano.

As Assembléias anteriores eram realizadas segundo um estilo que, como força de expressão, poderemos chamar *clássico*.

Era um *clássico* perfeitamente compreensivo para a época em que regia, porém inexpressivo, que não mais correspondia à natureza específica da matéria que nos cumpre conhecer e estudar.

Mister se tornava simplificar os métodos; atualizar o velho ritmo de ações; dar características mais eficientes aos seus resultados; modificar, racionalizar, para que pudéssemos obter Resoluções exequíveis e, sobretudo, de acôrdo com a realidade geográfica e cartográfica e em perfeita harmonia com as possibilidades financeiras das entidades interessadas.

Isso, Senhores, penso que o conseguimos graças unicamente à compreensão e concordância dos Senhores Delegados.

Rendemos, portanto, neste momento o preito sincero e franco do agradecimento da Secretaria-Geral do Conselho Nacional de Geografia, a essa plêiade de técnicos plenamente conscientes e de alto espírito público, os verdadeiros operários da obra que vimos de concluir.

A delegação que esta Assembléia deu ao Diretório Central para elaborar um novo Regimento para os seus trabalhos futuros, dispensa-nos de lhes dizer que os resultados obtidos foram os que desejamos: maior produtividade, objetividade e programas de execuções possíveis.

Num retrospecto ligeiro, que não canse a atenção nem desça a detalhes inoportunos, registramos a aprovação de 13 Resoluções, 6 Moções e 4 Indicações, tôdas elas oriundas de cuidadosos estudos e de interessantes debates.

Dentre as Resoluções mais importantes, devo ressaltar a que "Estabelece normas para a cooperação e auxílio do Conselho Nacional de Geografia aos Diretórios Regionais de Geografia"; "Recomenda a edição de Mapa do Brasil comemorativo do 30.º aniversário do CNG"; "Estabelece bases para a elaboração de Atlas Estaduais com a colaboração do Conselho Nacional de Geografia"; "Delega ao Diretório Central do Conselho Nacional de Geografia a atribuição do estudo de um novo Regimento para Assembléia-Geral";

"Recomenda a Comemoração do Ano 30 do Conselho Nacional de Geografia"; "Encarrega a Secretaria-Geral de estabelecer as normas para uma nova Divisão Regional do Brasil".

No grupo das Moções, destacam-se a que "Aprova voto de aplauso e reconhecimento ao Instituto Regional de Desenvolvimento do Amapá" e a que "Aprova moção de aplauso ao Govêrno da Bahia pela criação do Departamento Geográfico e Cartográfico do Estado" e, no número das Indicações, a que "Recomenda o estudo geográfico, cartográfico, econômico e social das áreas cuja emancipação venha a ser proposta".

Proveitosos, estamos certos, serão os resultados do Inquérito Nacional sôbre Cartografia com a colaboração e apoio dos Srs. Delegados, que nos animam a prosseguir, sem temores e com ânimo firme, numa ação altamente importante nesse campo de nossas atividades.

A oportunidade do debate de temas atuais e a elaboração de programas de trabalhos a eles pertinentes, acresceu-se o ensejo da troca de conhecimentos e da permuta de dados e elementos que promoverão uma melhor divulgação dos estudos geográficos em todo o Território Nacional.

Os trabalhos da XXIII Sessão Ordinária da Assembléia-Geral do Conselho Nacional de Geografia são tarefas ainda bem pequenas, face à grandeza da obra que nos cumpre realizar, fornecendo ao Brasil todo o conhecimento geográfico e cartográfico que é nossa missão obter. Estamos certos de que daqui retornarão aos quatro cantos do território pátrio batalhadores ainda mais cheios de entusiasmo, lutando, em tôdas as frentes, em todos os terrenos, num propósito único e indissolúvel, qual seja o de ajudar a erguer um Brasil que faça os nossos filhos se orgulharem de nós.

Muito obrigado.